

CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA
UNICEP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELA BARBOSA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR

SÃO CARLOS - SP

2023

GABRIELA BARBOSA RODRIGUES

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de título em Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Ana
Claudia Figueiredo Rebolho.

SÃO CARLOS – SP

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me protege, ilumina e guarda.

Aos meus pais, que sem o apoio deles, eu jamais conseguiria chegar aonde eu cheguei.

A vocês eu devo a vida e quase tudo daquilo que hoje sou. Pai e Mãe, minhas maiores certezas na vida, a vocês eu agradeço de coração por tudo e por tanto, pela dádiva da vida e por durante toda essa vida, até hoje, terem sido meus pilares, meus exemplos, meus tudo! Sem o amor deles, eu não saberia qual o significado de amor incondicional.

A minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Ana Claudia Figueiredo Rebolho, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação pessoal e por ser uma professora incrível que levo como exemplo para toda minha docência.

A Prof^ª Dr^ª Michele Varotto que integra a minha banca de defesa pelas importantes contribuições ao meu Trabalho de Conclusão de Curso e pela sua dedicação e paciência em todas as aulas que ministrou tornando o meu processo de aprendizado memorável.

A importância da prevenção do *bullying* no ambiente escolar

Resumo

Desde seu nascimento o ser humano é lançado em um determinado meio, no tempo, no espaço, em determinadas condições econômicas, sociais, políticas, religiosas, em um mundo preexistente, contendo todas as informações que foram construídas e acumuladas ao longo da existência da humanidade e que são encontradas nas relações interpessoais e intersubjetivas em que ele se envolve, seja na linguagem, nos pensamentos, nos objetos e desejos, nas relações humanas, nos vínculos emocionais, entre outros. O *bullying* sempre esteve presente nesse ambiente, gerado pelas pessoas, aparentemente, mais fortes, conhecidas como agressores, tendo a finalidade de utilizar os fracos, conhecidos como vítimas, maltratando-os, humilhando-os e intimidando-os como forma de diversão e afirmação de si perante um grupo. O *bullying* é algo interpessoal que pode gerar uma agressão, de caráter físico, simbólico, sexual ou psicológico. A gestão escolar e o corpo docente de uma instituição de ensino têm obrigação de buscar caminhos e ideias alternativas para a prevenção desse tipo de agressão, fortalecendo a convivência entre professores e alunos e destes com seus pares para que tenham uma relação harmônica, que, se caso algum aluno, acredite ou perceba estar sofrendo tal violência possa ter a confiança de recorrer aos seus professores ou mesmo à algum colega de classe e expor a situação e o corpo docente fazer seu devido papel, sem constrangimentos para a vítima, comunicando a gestão escolar para que a mesma possa entrar em contato com esses agressores, suas famílias e, assim, tomar as devidas providências e prevenir agressões futuras. O trabalho será realizado através de pesquisas bibliográficas e artigos científicos que abordam o tema “A importância da prevenção do *bullying* no ambiente escolar.”. Sendo assim, esse presente estudo tem como objetivo formas de esclarecer os diferentes tipos de *bullying* que existentes e elucidar através de metodologias para prevenção do *bullying* no ambiente escolar.

Palavras-Chave: *Bullying*; Escola; Vítimas; Agressores.

Abstract

From birth, human beings are placed in a certain environment, in time, space, in certain economic, social, political and religious conditions, in a pre-existing world, containing all the information that has been constructed and accumulated throughout the existence of humanity. and which are found in the interpersonal and intersubjective relationships in which he is involved, whether in language, in thoughts, in objects and desires, in human relationships, in emotional bonds, among others. In this way, his individual existence will develop from the social world that will modify him and in which he will also leave his mark. School is a historically constructed place where we learn in an organized and intentional way. We learn the content of the curriculum, how to socialize and respect others, work together with people, share opinions. Bullying has always been present in this environment, generated by apparently stronger people, unknown as aggressors, with the purpose of using the “weak” known as victims, mistreating them, humiliating them and intimidating them as a form of fun and affirmation of presides

over a group. Bullying is something interpersonal that can generate aggression, whether physical, symbolic, sexual or psychological. School management and the teaching staff of an educational institution have a duty to seek alternative ways and ideas to prevent this type of aggression, strengthening coexistence between teachers and students and these with their peers so that they have a harmonious relationship, which, If any student believes or realizes that they are suffering such violence, they can have the confidence to turn to their teachers or even a classmate and expose the situation and the teaching staff can play their due role, without embarrassment for the victim, communicating the management school so that the same thing can come into contact with these aggressors, their families and thus take preventive measures and prevent future aggressions. The work will be carried out through bibliographical research and scientific articles that address the topic “The importance of preventing bullying in the school environment.”; Therefore, this present study aims to clarify the different types of bullying that exist, which elucidate methodologies for preventing bullying in the school environment. **Keywords:** *Bullying*; School; Victims; Aggressors.

Introdução

O termo *bullying* começou a ser estudado em todo mundo após pesquisadores e educadores do país da Escandinávia perceberem a forte ligação entre a violência vivenciadas por alunos no ambiente escolar e uma série de ataques ocorridos nestas instituições de ensino.

O *bullying* sempre existiu, porém só foi nomeado no fim da década de 1970 por Dan Olweus (Psicólogo sueco-norueguês), que passou a estudar o assunto, e ganhou notoriedade em outras partes do mundo nos anos de 1980, chegando ao Brasil no final dos anos de 1990. Olweus sempre entendeu o *bullying* como uma violação aos direitos humano e em 1981 ele propôs a promulgação de uma lei contra o *bullying* nas escolas. Ele argumentou que é um direito fundamental do estudante sentir-se seguro na escola e ser poupado da repetida humilhação que está implícita no *bullying*. Em meados da década de 1990, estes argumentos levaram à criação de uma legislação contra o *bullying* pelos parlamentos da Suécia e Noruega. Legislação semelhante foi adotada por mais de 28 estados nos Estados Unidos, e em vários outros países (CORNELL E LIMBER, 2015).

Existe grande variabilidade na prevalência de *bullying* nos diversos países em decorrência de usos de metodologias diferentes, mas se tomarmos a Global Indicator on *Bullying of School-aged Children*¹, (UNICEF 2013), onde 150 milhões de

¹ Indicador Global sobre Bullying de crianças em idade escolar.

adolescentes com idade entre 13 e 15 anos referiram terem sido alvos de *bullying* na escola ou ao redor dela, percebendo que o *bullying* é muito prevalente (UNICEF, 2013).

O fenômeno pode ser caracterizado por ações agressivas, repetitivas e muitas vezes imotivadas, contra uma pessoa específica. Em regra, o alvo é alguém incapaz de se defender das agressões, diferentes de outras brigas, o *bullying* é reiterado, deliberado e intencional. “Os relatos atuais descrevem também agressões mais elaboradas, envolvendo violência psicológica, por exemplo, por meio do isolamento de uma pessoa do grupo (OLWEUS, 1970, p. 26)”.

Uma variedade de comportamentos de maus-tratos adotados conscientemente por um ou mais indivíduos em relação a outro, podendo ser de caráter físico e/ou psicológico, caracterizado pela sua repetitividade e desequilíbrio de poder, onde a vítima geralmente é de estatura, força física ou habilidade de defesa menor que o agressor, por isto é transformado em alvo do agressor, que sabe que o aluno mais fraco não tem como revidar, como se defender e não tem quem o proteja de seus ataques, pois está certo de que, por medo de maiores represálias, a vítima não o denunciará (PINGOELLO, 2014, p. 55).

O presente artigo pretende contribuir para intervenções pacíficas que minimizem os danos causados pela violência do *bullying* no ambiente escolar para ambas as partes, ou seja, tanto para a vítima quanto para seu agressor.

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que se não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentro delas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (FANTE, 2005 p.23).

O presente trabalho será realizado através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de leituras de artigos científicos que abordam o tema “A importância da prevenção do *bullying* no ambiente escolar.”

1- A conceituação da intimidação do *bullying* e suas consequências

O *Bullying* é uma intimidação sistemática que ocorre em pares, entre pessoas em qualquer ambiente que estejam. É intencional e repetitivo com a intenção de magoar, humilhar e subjugar o próximo, consiste em um conjunto de violências, sejam elas físicas, verbais, psicológicas e/ou *cyberbullying* não existindo uma motivação específica para que aconteça. A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que foi instituída, com intuito de:

No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra

uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015, Lei nº 13.185).

A palavra *Bullyng* não tem tradução para a língua portuguesa, origina-se da inglesa *bully* que significa, valentão, tirano ou brigão, praticamente o termo significa formas de agressões intencionais e repetitivas adotadas sem motivação e direcionadas ao próximo. O *bullying* é um comportamento recorrente que o agressor acaba causando vários problemas à suas vítimas, tais como depressão, ansiedade, crises de pânico, baixa autoestima, fobia social entre outras, comprometendo o convívio social e psíquico das vítimas deixando traumas emocionais difíceis de serem superados. Se manifesta de variadas maneiras; A violência física que se identifica como atos feitos com o uso da força por atos de omissão da vítima, a violência psicológica que gera um tratamento grotesco e de valentia soberba contra uma pessoa produzido muitas vezes pela rejeição, indiferença, desrespeito e discriminação.

Um dos maiores desafios da humanidade, postergado ao século XXI, é o de extirpar as principais causas que ameaçam a construção da paz, dentre as quais se destaca a violência. Infelizmente, estamos vivendo uma época da história em que a violência se torna cada vez mais presente em todos os segmentos sociais (FANTE, 2005, p. 20).

Os agressores mais conhecidos como *bullies* que são os causadores dessa prática violenta são pessoas que não têm empatia e se, caso tenham, é em pouca porcentagem e de quase nenhuma alteridade. São pessoas vindas na maioria das vezes de famílias desestruturadas ou com amigos que não possuem nenhum afeto entre si, tendo o sentimento de superioridade e intolerância com o próximo, esses agressores têm a necessidade de poder, tendo a necessidade de manipular um grupo para obter destaque ou quando isso não ocorre de forma como a planejada, eles se valem de intimidações para conseguir chamar a atenção.

É necessário destacar que suas vítimas são pessoas vulneráveis que tem certas inseguranças, associados a timidez e que possuem dificuldade em se comunicar e se expressar com seus pares. Em muitos dos casos existem testemunhas que são pessoas que não sofrem ou não sofreram e nem praticam ou praticaram o *bullying*, mas estão presentes quando ele é ocorre e não fazem nada para ajudar ou tentar coibir esse tipo de atitude, uma vez que, sentem medo de também serem alvos desse tipo de ação por parte dos agressores assim,

As consequências do Bullying são inúmeras e afetam todas as crianças tanto as vítimas, como as testemunhas e os agressores. Os pais e os educadores

precisam ficar atentos a qualquer modificação no comportamento, pois esse fenômeno pode prejudicar a aprendizagem dos alunos já que ele, muitas vezes, age dessa maneira devido ao fato de vir de uma família desestruturada, que muitas vezes não lhe dá atenção, e na tentativa de consegui-la esta criança passa a praticar o *Bullying*. (FAVARO, 2009, p.23).

Existe também uma outra faceta do *bullying* que é conhecida como *cyberbullying*. A internet proporciona o ambiente conhecido como ciberespaço, que, segundo Benedikt (1991), significa um novo universo criado e sustentado por computadores mundiais e linhas de comunicação. Um universo de informações, sons, imagens, entretenimento, um universo "sem limites", que pode ser acessado através de um computador ou dispositivo eletrônico em casa, em um escritório, em sala de aula e até mesmo na rua. Sobre este espaço, Lankshear e Knobel (2006) assinalam que crianças e jovens têm abordado com uma compreensão muito diferente da sua fluidez e de sua capacidade, enquanto adultos tendem a tentar controlar o ciberespaço da mesma maneira que controlam o espaço físico. Porém, isso não impossibilita que jovens, às vezes, se envolvem em situações de *cyberbullying* por brincadeira, sem noção das consequências em terceiros. Shariff (2011) lembra que, assim como é difícil diferenciar as brincadeiras do *bullying* presencial, já que esse limite também é tênue no *cyberbullying*, como e, por isso, é importante ter uma definição bem delimitada de ambos os termos.

O *Cyberbullying* que foi denominada pelo político canadense Bill Belsey membro do partido liberal de BC². Segundo Bill (2001, entrevista para *CBC National Television News*) o *cyberbullying* seria a violência feita no ambiente virtual e suas novas tecnologias. *cyberbullying* é a junção da palavra *cyber* que vem do *cybernetic* (cibernético) com a palavra *bullying* que consiste em difamações e ofensas a um sujeito ou um determinado grupo, sendo um comportamento repetitivo do agressor com o intuito de assustar ou envergonhar o outro, tudo isso feito por redes sociais, canais de mensagens e *chats* de jogos *on-line*. O *cyberbullying* ultrapassa os muros das escolas, mas podem refletir dentro deles. Expondo as vítimas ao público, os agressores muitas das vezes podem se passar por pessoas anônimas, esquecendo-se que a internet não é uma anomia³, que existe um marco civil⁴, que regulamenta os limites éticos e morais na

² Partido Liberal da Colúmbia Britânica.

³ Anomia é o termo usado quando há ausência de lei ou regra (DURKHEIM, 2010).

⁴ Lei que prevê como princípios que regulam o uso da internet no Brasil, enumerados no artigo 3º, dentre outros, o princípio da proteção da privacidade e dos dados pessoais, e asseguram, como direitos e

internet, levando muitas vezes às punições severas, tais como reclusão de um a quatro anos e multas.

Embora haja uma diversidade de definições referente ao *cyberbullying*, é possível perceber, no entanto, que todas têm em comum o fato de que os meios e as ferramentas da tecnologia de comunicação estão sendo usados para a realização do fenômeno *bullying* na internet, sendo a comunicação deliberada e intencional, repetida e excludente (Shariff, 2011).

Conforme observado por Silva (2010) o *bullying* acontece em todas as escolas, indiferente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos; e está presente, de forma democrática, em 100% das escolas de todo o mundo, públicas ou particulares, podendo variar os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota, ao se deparar com casos de violência entre os alunos.

A diferença entre as vítimas do *bullying* e das outras formas de violência é que no primeiro caso há um desequilíbrio de poder, a vítima será sempre a mais fraca ou menor que o agressor, já em outros casos de violência, a briga pode ser de igual para igual. É imprescindível saber diferenciar as formas de violência, pois para cada caso a estratégia de atuação no seu combate é diferente, sabendo que se trata de *bullying*, uma medida paliativa só irá piorar a situação, podendo provocar o aumento da fúria do agressor, expondo a vítima a ataques ainda mais intensos (PINGOELLO, 2009, p. 44)

As escolas são criadas para serem ambientes que os alunos tenham as melhores condições para estudar, porém sendo um cenário com uma diversidade de pessoas e opiniões há sempre conflitos a serem resolvidos, assim o diálogo, o respeito e a inclusão para resolver esses conflitos é algo necessário esses ambientes educativos.

[...] A instituição escolar é um espaço público dos cidadãos e, portanto, é um meio em que os direitos do cidadão devem ser exigidos, aprendidos e respeitados. Contudo, existem limitações claras na prática cotidiana das escolas e que tem a ver com os direitos cívicos fundamentais (YUS, 2002, p.23).

A convivência no ambiente escolar é algo que envolve os alunos, professores, gestores e familiares e é necessário que todos os docentes dessa instituição saibam suas respectivas responsabilidades e sejam excelentes nelas para que o local seja seguro e

garantias dos usuários de internet, no artigo 7º, a inviolabilidade e sigilo do fluxo de suas comunicações e inviolabilidade e sigilo de suas comunicações privadas armazenadas, salvo por ordem judicial, foi criada pelo Ministério da Justiça em parceria com o Centro de Tecnologia e Sociedade, da Fundação Getúlio Vargas.

solidário com todos. A equipe escolar deve ter uma cultura democrática e sempre respeitar a igualdade de direitos de todos ali presentes, vale ressaltar que a escola é o ambiente mais importante para muitos alunos, principalmente na área de socialização e a afirmação de identidade. A convivência com o próximo é algo importante para todos, é vivendo em sociedade que se aprende a respeitar as ideias diferentes das suas, a sexualidade, a raça, o direito do outro de ir e vir quando quiser e se quiser, respeitar seus gostos, costumes e valores, valorizando a intersubjetividade. A escola deve ser um espaço com diálogos e inclusão e ter resolução de conflitos, na qual a participação e a partilha de sentimentos dos estudantes é de extrema importância, a opinião dos alunos em rodas de conversas certamente reduzem a violência, uma delas que pode ser reduzida é chamado de *bullying* que é uma violência muito presentes em ambientes escolares.

Segundo Silva & Rosa (2011) o *bullying* se apresenta como um comportamento agressivo, a partir de uma conduta que tem como principal objetivo de agredir uma pessoa seja de forma física ou psicológica causando dor, angústia e intimidação. O *bullying* envolve diversas questões e formas que em muitos casos não são discutidos e abordados de forma explícita as suas causas, consequências, e a forma como os envolvidos se posicionam diante a situação. A falta de comunicação do assunto, o fato de não levantarem pautas, de não inserirem esse tema para discussão no contexto escolar pode trazer como consequência o desencadeamento de problemas psicológicos para os afetados e em situações mais graves levar ao suicídio.

O *bullying* no ambiente escolar se caracteriza por agressões físicas, psicológicas, sexuais e digitais repetitivamente, vindas de uma pessoa ou grupo de pessoas. Nas vítimas as consequências sofridas por essas práticas, podem resultar em diversos problemas psicológicos, como depressão, crises de ansiedade, crises de pânico, automutilações, inseguranças, baixa autoestima, estresse e dificuldade de comunicação, pois sentem-se inibidas por tais ações. É dever da escola com sua equipe gestora e familiares combater essa violência para que todos os alunos tenham um ensino agradável e de bom rendimento (COSTANTINI, 2004).

Conforme Olweus (1999, p.10), em sua definição de *bullying* considera que “um estudante está sendo vitimizado quando é exposto, repetidamente e por um tempo prolongado, a ações negativas por parte de um ou mais estudantes”. O *bullying* escolar refere as práticas agressivas feitas por um aluno ou grupo dentro de uma escola, seja ela pública ou privada.

Pereira (2002, p.16), define o tema por “[...] comportamentos agressivos de intimidação ao outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e frequente.” Os agressores (*bullies*), escolhem as pessoas que eles julgam ser fracos, sejam elas pelo porte físico e ou ela situação socioeconômica. Além disso, as vítimas em geral, já apresentam algo que destoa do grupo (são tímidas, da maioria introspectivas, *nerds*,⁵ muito magras; são de credo, raça ou orientação sexual diferente etc.). Este fato por si só já as torna pessoas com baixa autoestima e, portanto, são mais vulneráveis aos ofensores. Não há justificativas plausíveis para a escolha, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem fazer frente às agressões sofridas e que se apresentam como diferentes e aparentemente mais frágeis.

Para Smith & Sharp (1994) por *bullying*, entende-se o abuso sistemático de poder entre pares ou um processo de agressão intencional e repetido, duas características adicionais referente ao *bullying* parecem estar associadas; uma primeira seriam os benefícios diretos ao agressor e a segunda a satisfação pessoal em maltratar o outro, elementos de sadismo e masoquismo também podem estar presentes nessas ações funestas.

Perante o *bullying*, as vítimas temem a escola, pois a veem como um local desagradável e inseguro. Olweus (1993a; 1993b) refere à frequência em ser vítima decresce com a idade. No entanto, o caráter persistente e intencional dos comportamentos agressivos, causadores de perturbações diárias e prejudiciais ao rendimento escolar da vítima, podem também estar associados a consequências que decorrerão ao longo de sua vida, como é o caso da depressão em idade adulta (PEREIRA, 2002). As vítimas transformam-se em adultos inseguros, com uma autoestima mais pobre (pessoas que possuem uma baixa autoestima), e uma tendência maior para entrar em estados depressivos ou em vícios como subterfúgios por não conseguirem superar seus medos e angústias.

Algumas vítimas acabam no suicídio, enquanto outras se tornam, elas próprias, em pessoas violentas. Os agressores, através das relações muito específicas que mantêm e aprendem como a falta de respeito pelas regras e normas de convivência social, acabam por entrar numa vida de pré-delinquência, envolvendo-se mais tarde em problemas de

⁵ *Nerds* é quando uma pessoa é muito dedicada aos estudos, pode também ser referido para pessoas com nenhuma habilidade social (GEISEL, 1950).

conduta, com as drogas, alcoolismo, crimes, terminando muitas vezes na cadeia ou mesmo em locais indesejados (OLWEUS, 1993A, OLWEUS 1993B, MARQUES ET AL., 2001).

Olweus (1970), descreveu algumas consequências do *bullying* para as vítimas, como por exemplo; elas temem a escola, pois veem-na como um local desagradável e inseguro, elas tem dificuldades ampla no processo de ensino e aprendizagem, adquirem uma baixa autoestima, dificuldade em se relacionar em meios sociais, íntimos e familiares, desenvolvem depressão e ansiedade, também desenvolvem crises de pânico, e necessidade de aceitação dos outros, negação de si e de seus projetos e sonhos e algumas das vítimas, chegam ao suicídio.

O alvo é quem arca com as mais doloridas consequências da prática, que vão do estresse ao suicídio, nos casos mais extremos, passando pela baixa autoestima, autoflagelação e evasão escolar. Do ponto de vista social, é comum o afastamento dos colegas, que evitam o contato com a vítima, com temor de serem também alvos do *bullying*, agravando o sofrimento do alvo.

É importante lembrar que o autor também é afetado pela violência, em especial se nenhuma medida é tomada para interrompê-la. A vivência do papel de agressor é relacionada a atitudes antissociais na vida adulta, há estudos que apontam a correlação entre praticar *bullying* na infância e condenações criminais e envolvimento em casos de violência doméstica.

Menos lembradas, mas também afetadas, são as testemunhas da violência. Sim, mesmo as crianças que não têm ligação direta com a agressão são afetadas. Os sentimentos variam entre os diferentes indivíduos, mas a literatura descreve medo (de ser vítima no futuro), desamparo, raiva do agressor e culpa por não agir para evitar a violência.

O *bullying* pode interferir na vida social dos sujeitos e gerar consequências psicológicas, afetivas, sociais, cognitivas, além de transtornos como depressão, suicídio, distúrbios alimentares etc. Pelo fato de ocorrer na escola, pode interferir inclusive no interesse do aluno pela aprendizagem, já que necessita de motivação. Isso pode aumentar os índices de evasão escolar, pois a criança passa a não querer frequentar a escola, a deixar de fazer as atividades escolares, a parar de prestar atenção nas aulas etc.

As crianças ou adolescentes que sofrem *bullying* podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Tendem a adquirir sérios problemas de

relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo (CAMARGO, 2016).

O aluno que é vítima de *bullying* tende a desmotivar em todas suas atividades, esse comportamento interfere principalmente no ambiente onde ocorre. Quando o *bullying* acontece dentro da escola o aluno fica com receio de retornar ao ambiente escolar. É preciso sempre fazer interferências para que o *bullying* não forme consequências drásticas no processo de socialização e aprendizagem dos alunos. Muitas vezes, aqueles que sofrem com este tipo de violência, mesmo recebendo ajuda não conseguem esquecer o trauma deixado e levam marcas por toda sua vida, por conta dos difíceis momentos que essas vítimas passam ficam angustiados e não consegue esquecer tudo o que sofreram. Segundo Davel e Vergara (2009), o gestor junto com a escola devem se adaptar as mudanças, enfrentando os problemas, sendo reflexivos, tendo bom-senso, sensibilidade e consciência para saber lidar com os seres humanos, nos ambientes complexos pela fragilidade, pela efemeridade e contradições.

Os autores das agressões geralmente são pessoas pertencentes às famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo entre seus pais tende a ser conturbado (PEDRO-SILVA, 2013, p.35).

Vejamos o próximo tópico que consiste e apresentar algumas formas de combater o *bullying* no convívio escolar.

2- Formas de combater ao *Bullying* no ambiente escolar

Para que possamos combater o *bullying* é necessário estabelecer sempre o diálogo entre os educandos e educadores é uma das maneiras de minimizar esse tipo de comportamento dentro das escolas. Desde cedo, é importante manter o diálogo através de rodas de conversas, nas quais os temas que envolvam *bullying* possam serem discutidos e reavaliados, fazendo com que os estudantes desenvolvam a empatia, resiliência e sejam capazes de perceberem e entenderem que as consequências do *bullying* sobre o ambiente escolar afetam todos os envolvidos. “As crianças que sofrem *bullying* poderão crescer com sentimentos negativos, especialmente com baixa-estima, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamentos”. (BALLONE, 2005 p.85).

De acordo com Fante (2002) muitas vítimas passam a ter baixo desempenho escolar, apresentam queda no rendimento, *déficit* de concentração, prejuízos no processo de

aprendizagem, resistência ou recusa a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos.

Para que os alunos enfrentem as adversidades, as frustrações os desafios de crescer como cidadãos autônomos capazes de atuarem como protagonistas de suas práticas sociais o diálogo passa a ter função como remédio que tomamos para sarar patologias que nos acometem, nesse caso, o diálogo tem o papel de minimizar a necessidade de afirmação perante os colegas, uma vez que o estudante passa a ser o protagonista e se torna um ser atuante nas escolhas de suas decisões, sem medo ou insegurança de decidir sobre o que é bom ou ruim para si e o que não seria bom para os outros, uma vez que passa a desenvolver empatia, resiliência passando a trabalhar melhor seu desenvolvimento socio emocional, se fortalecendo, afirmando sua identidade e se reconhecendo como capaz de tomar suas próprias decisões de maneira coerente e assertiva e feliz.

Proporcionar um ambiente familiar saudável e ter uma relação próxima das famílias com a escola segundo Arroyo (2000). O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-a a vivenciar situações que lhe possibilite se sentir participante ativa nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é família, o que é escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc., pois como afirma Arroyo (2000) os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando (ARROYO, 2000).

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 1982).

Somos frágeis e vulneráveis, desde que nascemos precisamos de cuidados, proteção, acolhimento e gradualmente, vamos estabelecendo vínculos e passamos a nos sentir

mais seguros. É no núcleo familiar que temos os primeiros contatos com o mundo exterior e o ambiente que nos cerca, o nosso eu, o nós e os outros passam a se interrelacionarem de maneira saudável quando fomentado positivamente no âmbito familiar. É necessário que a relação família X escola seja saudável e harmônica, propor atividades de lazer com os pais e seus filhos, é uma das ideias saudáveis que a escola pode exercer para que essa relação flua corretamente.

Conversar com os alunos e ouvir atentamente reclamações, queixas ou sugestões, o papel do professor não é só educar seus alunos, como também escutá-los. A sala de aula é um local de troca de conhecimentos/pensamentos onde a bagagem de conhecimento do aluno nunca deve ser ignorada (FREIRE, 1996), estabelecer um certo afeto com seus alunos, é algo fundamental para que as aulas sejam agradáveis para ambas as partes, é com essa relação afetiva que se acredita que o aluno vai se sentir bem em conversar com seus professores sobre qualquer tipo de assunto, sejam elas reclamações, queixas e sugestões.

Um aspecto que merece atenção diz respeito aos alunos que, após terem tentado ajudar junto aos profissionais da escola e verificarem que tiveram dificuldades em auxiliá-los, não veem mais alternativas para resolver esse problema. Tais dificuldades não estão ligadas somente ao descaso em resolver os conflitos, mas supõe-se que haja falta de informações e recursos para os profissionais da Educação lidarem com as distintas formas de violência. Daí a importância de trazer as discussões sobre tal assunto para o meio acadêmico, escolar e demais segmentos sociais, a fim de que avanços e respostas possam ser oferecidos a toda a sociedade (LIBÓRIO; FRANCISCO, 2009, p. 206).

No caso de existir o *bullying* no ambiente escolar, o aluno deve ter confiança em seu professor; assim como o professor sabendo da queixa que seu aluno está sofrendo qualquer tipo de violência seja ela dentro ou fora da escola, deve buscar ajuda com a gestão da escola e com os familiares. É necessário aceitar que cada pessoa tem suas próprias ideias e opiniões de determinados assuntos, aceitar isso é algo necessário na sociedade de hoje. Na escola os alunos, observam muito isso, reconhecer o que é certo e o que é errado perante a sociedade é um dos papéis dos professores de ensinar aos seus alunos, prestigiá-los por feitos positivos acreditasse fortemente irá fazer com que queiram a cada dia mais fortalecer o diálogo e afirmar sua própria identidade.

A necessidade de aceitação é de grande importância para nós seres humanos, pessoas que buscam isso por meio de agressão são os *bullies*, no ambiente escolar principalmente eles acreditam firmemente que fazendo *bullying* com outros colegas de sala, são melhores que eles. A escola deve averiguar cada situação e o motivo para eles

importunarem seus colegas e buscar combatê-las em conjunto com suas famílias. Através de diálogo e da ação firme de coibir tais manifestações negativas mostrar aos *bullies* o quão é errado e o que pode causar nas vítimas tais comportamentos indesejados até mesmo para eles. A chave principal é se colocar no lugar do outro e pensar “será que se fosse comigo tal ação, eu iria gostar? Como eu iria me sentir?”

A educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim, se levarmos em consideração que família e escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e os próprios alunos e suas famílias, como por exemplo o *bullying*.

Compreendendo, então, que a chave principal para qualquer prevenção de agressões (*bullying*) no ambiente escolar, é a relação de aluno, família e gestão escolar trabalhar em conjunto e harmonia. Acredita-se também que com o desenvolvimento da empatia e a rejeição da violência nos alunos o *bullying* possa a ser considerado como uma situação repugnante, chocante e que precisa ser combatida sem gerar mais violência. A calma e a inteligência como virtude dos fortes.

Segundo Silva (2010), para solucionar este problema, as escolas precisam reconhecer a existência do *bullying*, e ter a consciência de que esse tipo de violência pode trazer muitos transtornos e prejuízos para o desenvolvimento socioeducacional e para a estruturação da personalidade dos seus estudantes. É necessário também que haja a capacitação dos profissionais para que possam identificar e saber quais intervenções fazer e para onde encaminhar os casos ocorridos em suas dependências. A instituição escolar deve conduzir o tema para discussões amplas, que irão envolver toda a comunidade, para que estratégias sejam traçadas e executadas com o claro propósito de enfrentar essas situações. É necessário que procurem profissionais que saibam lidar melhor com esse tema, que são especializados e habituados com esse tipo de questão, entre eles estão, pediatras, psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais. É de extrema importância que o estabelecimento faça parcerias com instituições públicas ligadas a educação e ao direito, por exemplo, Conselho Tutelares, Promotorias Públicas, entre outras. E quando se trata de *bullying*, o tempo sempre trabalha a favor dos agressores e contra as vítimas que, na maioria na maioria das vezes, veem com perplexidade suas vidas sendo destruídas em uma velocidade assustadora.

Considerações finais

O *bullying* é algo a ser combatido, o que podemos fazer é conscientizar os alunos para minimizá-lo. Vários casos estudados permitem perceber a importância da escuta das partes, a apuração criteriosa dos fatos, seus antecedentes e as motivações do momento, feito esse diagnóstico é importante que os *bullies* sintam a culpa e revejam o erro e ou mais importante ainda, cuidar para que as vítimas possam se fortalecer e superar os traumas causados pela repetida agressão.

O *bullying* é um problema que afeta milhões de estudantes em todo o mundo e prejudica todos os envolvidos: quem é perseguido ou intimidado, quem intimida e quem presencia as situações de assédio e muitas vezes não sabe o que fazer. É possível atuar frente a este problema formando uma aliança entre escola e família, com o objetivo de cuidar, proteger e desenvolver ferramentas para prevenir e deter o assédio entre pares, o diálogo é a ferramenta fundamental para que os adultos acompanhem e orientem as crianças e adolescentes a terem relações baseadas no respeito pelo outro e na valorização das diferenças.

A análise e as considerações sobre o *bullying* e *cyberbullying* apresentadas neste trabalho, bem como a possibilidade de êxito no controle das condutas que levam a essas práticas, em muitos casos, nos remete para necessidade primária de formação de uma cultura de não violência.

O *bullying* traz consequências negativas tanto para os agressores tanto para as vítimas, é importante cultivar um ambiente onde os alunos se sintam acolhidos o suficiente para expor as situações por eles vivenciadas. Deve-se também ensinar aos alunos que não devemos romantizar o *bullying*, mas levantar pautas que possam ser caminhos para obter conhecimentos e adquirir a confiança dos alunos sobre o assunto ao ponto de se sentirem confortáveis a discutir e partilhar suas experiências e opiniões sobre o tema, dentro e fora do âmbito escolar, é essencial também oferecer aos discentes momentos de discussão sobre temas recorrentes da realidade na qual eles vivem, oferecendo conhecimentos e uma melhor compreensão sobre os mais variados temas.

Enfim, acreditamos que esse tema é de extrema relevância porque se trata principalmente da saúde emocional e mental de uma sociedade como um todo. Atitudes como as relatadas pelos professores colaboradores que presenciaram um coordenador de escola, culpando a vítima por ser alvo de *bullying*, e ou professores sendo os agressores

é inadmissível dentro ou fora dos muros da escola. Para concluir, percebemos que é possível combater e minimizar *o bullying* com ações conjuntas de três elementos centrais desse problema: Família, escola e diálogo restaurativo.

Referências

- ANDRADE, Elizete Prescinotti; LI, Lilia D.'Souza. As consequências do bullying: autoagressão e suicídio no cotidiano escolar. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 15-22, 2020.
- BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 35-44, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.
- DE TEFFÉ, Chiara Spadaccini; DE MORAES, Maria Celina Bodin. **Redes sociais virtuais**: privacidade e responsabilidade civil. Análise a partir do Marco Civil da Internet. *Pensar-Revista de Ciências Jurídicas*, v. 22, n. 1, p. 108-146, 2017. Acesso em: 04/09/2023.
- FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 22, p. 200-207, 2009.
- Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=UUgHCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=bullying&ots=Y2hiLmF86w&sig=UA25Dgp2NFcI1FGB8f88jFvpStw#v=onepage&q=bullying&f=false>>. Acesso em: 11/09/2023.
- LOPES NETO, Aramis A. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-s172, 2005.
- Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/> >.
Acesso em: 11/09/2023.
- MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. *Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- MENDES, Laura Schertel. *O diálogo entre o Marco Civil da Internet e o Código de*

OLWEUS, Dan. Problemas de agressores/vítimas entre crianças em idade escolar: fatos básicos e efeitos de um programa de intervenção escolar. In: **O desenvolvimento e tratamento da agressão infantil**. Psicologia Press, 2013. p. 411-448.

OLWEUS, Dan. Um perfil do bullying na escola. **Liderança educacional**, v. 60, n. 6, pág. 12-17, 2003.

OLWEUS, Dan. **Bullying na escola: factos básicos e efeitos de um programa de intervenção escolar**. Revista de psicologia infantil e psiquiatria, v. 35, n. 7, pág. 1171-1190, 1994.

RETTEW, David C.; PAWLOWSKI, Sara. *Bullying*. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics**, v. 25, n. 2, p. 235-242, 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Globo Livros, 2015.

Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/prc/a/B3QKVk8HPZyK6JbsB8SXz7m/> >.

Acesso em: 15/09/2023.

SILVA, Bianca Aparecida Goes da. *Bullying*. 2018.

Disponível em:

<<http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/80/Silva%2C%20Bianca%20Aparecida%20Goes%20da%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em:

15/09/2023.

TOMAS E FILHO, Eduardo. **Marco Civil da Internet**: uma lei sem conteúdo normativo. Estudos Avançados, v. 30, p. 269-285, 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/n87YsBGnphdHHBSMpCK7zSN/?lang=pt>> Acesso em:

15/09/2023.

Sites Consultados

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nerd#:~:text=A%20primeira%20apari%C3%A7%C3%A3o%20documentada%20da,em%20seu%20jardim%20zool%C3%B3gico%20imagin%C3%A1rio>. Acesso: 27/10/2023.

<https://www.aurum.com.br/blog/marco-civil->

<internet/#:~:text=O%20marco%20civil%20da%20internet%20foi%20sancionado%20em%202014%2C%20pela,2011%20entre%20as%20casas%20legislativas>. Acesso:

27/10/2023.

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28710/3/Reflex%C3%B5esSobreBullyin g.pdf>. Acesso: 27/10/2023.

